

A ENFERMAGEM CENTRADA NA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA 2



MARILANDE CARVALHO DE ANDRADE SILVA
(ORGANIZADORA)

Atena
Editora

Ano 2020

A ENFERMAGEM CENTRADA NA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA 2



MARILANDE CARVALHO DE ANDRADE SILVA
(ORGANIZADORA)

Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E56 A enfermagem centrada na investigação científica 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Marilande Carvalho de Andrade Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-86002-14-0

DOI 10.22533/at.ed.140200903

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Silva, Marilande Carvalho de Andrade.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “A Enfermagem Centrada na Investigação Científica” apresenta em seu segundo volume 18 artigos científicos que abordam assuntos atuais e, mediante a importância, a necessidade de atualização e acesso a informações de qualidade, os artigos elencados neste e-book contribuirão efetivamente para disseminação do conhecimento a respeito das diversas áreas da Enfermagem, proporcionando uma visão ampla sobre conhecimento científico.

Desse modo, os profissionais de enfermagem devem estar comprometidos com o processo de desenvolvimento da pesquisa científica em todas as etapas de sua profissão, sendo o enfermeiro o profissional integrante da equipe multiprofissional que colabora para a construção dessa atividade, fundamentando assim suas ações em meios científicos.

Com isso, para que o enfermeiro execute essa atribuição dentro da equipe multiprofissional é necessário que este esteja envolvido na produção da investigação científica durante o período da sua formação e posteriormente, agregando-o a sua prática diária.

Assim, o conhecimento científico entendido como uma atividade intelectual pode impulsionar os profissionais de enfermagem, a desenvolver por meio do raciocínio investigativo o hábito de, pela pesquisa buscar respostas para o cuidar qualificado, com evidências científicas e resolutividades às necessidades dos indivíduos, atuando como multiplicador de conhecimentos científicos em diversas áreas da enfermagem.

Nesse contexto, há que se considerar que o conhecimento científico é um fator fundamental e impulsionador do desenvolvimento de um país e de uma sociedade, instituindo-se como fonte confiável e legítima para entender e explicar o desconhecido.

Logo, investigação científica é a pesquisa que utiliza um método científico para solucionar problemas ou questões, que na Enfermagem podem estar voltadas a uma sucessão de assuntos, que abrangem, principalmente, a assistência, a gestão e o ensino.

Para os interessados em investigação científica na área de enfermagem, sugiro a leitura deste livro que reúne artigos científicos importantes voltados para a formação e para educação continuada dos membros da equipe de enfermagem, esse conjunto articulado de forma organizada e aperfeiçoada tenta aproximar a ciência da prática e assim, tornar a investigação científica mais significativa.

Portanto, desejo a todos uma ótima leitura!

Marilande Carvalho de Andrade Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A RELEVÂNCIA DA CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO NA SEGURANÇA DO PACIENTE	
Rhuani de Cássia Mendes Maciel	
Glaucia Maria de Oliveira Farias	
Emanuel Pereira dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.1402009031	
CAPÍTULO 2	4
AS TECNOLOGIAS DE CUIDADOS EMPREGADAS POR ENFERMEIROS NO CUIDADO A RECÉM-NASCIDOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	
Orácio Carvalho Ribeiro Júnior	
Ariane Galvão de Oliveira	
Thais Moreno Lima	
Jéssica de Souza Gouveia	
Nadiele Alves Ribeiro	
Tatiane Silva de Araújo	
Suzana Maria da Silva Ferreira	
Lucas Luzeiro Nonato	
Luiz Antônio Bergamim Hespanhol	
Gleiciane dos Santos	
Nelisnelson da Silva Oliveira	
Eloysa Maria Oliveira Rêgo	
Murilo Henrique Nascimento Araújo	
Tatiane Alves de Jesus	
Elaine da Silva de Aquino	
Letícia Batista Mendonça	
DOI 10.22533/at.ed.1402009032	
CAPÍTULO 3	15
BRINQUEDO TERAPÊUTICO INSTRUCIONAL NO PREPARO PARA A TERAPIA INTRAVENOSA: PERCEPÇÃO DA CRIANÇA PRÉ-ESCOLAR HOSPITALIZADA	
Ana Paula de Alcântara Ferreira	
Rachel de Sá Barreto Luna Callou Cruz	
Najara Rodrigues Dantas	
Ana Débora Alves Leite	
Joseph Dimas de Oliveira	
Karla Jimena Araújo de Jesus Sampaio	
DOI 10.22533/at.ed.1402009033	
CAPÍTULO 4	27
CONSTRUÇÃO DE UM CONCEITO DE SAÚDE: O DESAFIO DE EMBASAR UMA IDEIA COMPLEXA	
Prisciane Cardoso Silva	
Evelyn de Castro Roballo	
DOI 10.22533/at.ed.1402009034	
CAPÍTULO 5	34
DESAFIOS DA GESTÃO DE COMPETÊNCIAS DO ENFERMEIRO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	
Rafael Mondego Fontenele	
Josilene de Sousa Bastos	
Vanusa de Brito Cascaes	
Hariane Freitas Rocha Almeida	

Jôina da Silva Lima
Kezia Cristina Batista dos Santos
Isnara Miranda Santos de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.1402009035

CAPÍTULO 6 46

DESAFIOS NO DESENVOLVIMENTO DA SUPERVISÃO EM ENFERMAGEM NO ÂMBITO HOSPITALAR: REVISÃO DE LITERATURA

Cláudio José de Souza
Ivana Santos da Silva
Letícia Richelli dos Santos
Luana Benatti Cardozo
Zenith Rosa Silvino
Deise Ferreira de Souza
Cristina Lavoyer Escudeiro
Fabiana Lopes Joaquim
Ana Carla Alves Cruz

DOI 10.22533/at.ed.1402009036

CAPÍTULO 7 64

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ESTRATÉGIA PARA O FORTALECIMENTO DO METODO CANGURU

Nanielle Silva Barbosa
Kauan Gustavo de Carvalho
Laércio Bruno Ferreira Martins
Francisco Florêncio Monteiro Neto
Deise Mariana Aguiar da Costa
Vanessa Maria Oliveira Viana
Vera Alice Oliveira Viana
Amanda Freitas de Andrade
Kássia Monicléia Oliveira Evangelista
Kayron Rodrigo Ferreira Cunha
Everton Carvalho Costa
Carlos Henrique Nunes Pires

DOI 10.22533/at.ed.1402009037

CAPÍTULO 8 75

ESCALA DE CHEOPS NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA ORTOPÉDICA PEDIÁTRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tamires Camara Souza
Maiane da Silva Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.1402009038

CAPÍTULO 9 79

O PARTO É NOSSO: EXPERIÊNCIA DE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A VIDA DAS MULHERES

Renata di Karla Diniz Aires
Karla Corrêa Lima Miranda
Laís Celeste Medeiros Mendes da Fonseca
Camila Cristina Girard Santos
Beatriz Maia Vasconcelos
Anne Caroline Gonçalves Lima
Ana Carla Dias Rodrigues
Suane Priscila dos Santos Antunes
Luara Campos da Silva
Ravena Gentil de Castro

Alex Dumas Souza Campos
Vitor Hugo Pantoja Souza
DOI 10.22533/at.ed.1402009039

CAPÍTULO 10 92

O PERCURSO LEGAL PARA A IMPLANTAÇÃO DA CLASSE HOSPITALAR NO BRASIL

Karine de Alcântara Figueiredo
Tânia Cristina de Oliveira Valente

DOI 10.22533/at.ed.14020090310

CAPÍTULO 11 97

O USO DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS PARA A TRANSFORMAÇÃO DA FORMAÇÃO EM OBSTETRÍCIA: PERSPECTIVAS FILOSÓFICAS

Renata di Karla Diniz Aires
Karla Corrêa Lima Miranda
Beatriz Maia Vasconcelos
Samara Janice de Albuquerque Santos
Wanessa de Nazaré Rodrigues de Moraes
Samara de Castro Martins
Flávia Maclina da Silva Picanço
Juliana Maia Gomes
Glória de Oliveira Monteiro
Sayara Teixeira Potter da Rosa
Ana Carolina de Almeida Paiva
Arley Henrique Rocha das Neves

DOI 10.22533/at.ed.14020090311

CAPÍTULO 12 105

OS BENEFÍCIOS DO MÉTODO MÃE CANGURU: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Aline Furtado da Rosa
Ann Mary Machado Tinoco Feitosa Rosas
Ana Beatriz Azevedo Queiroz
Thamires Ramos Raibolt
Isamara Carvalho da Silva
Renata Leal Zacher

DOI 10.22533/at.ed.14020090312

CAPÍTULO 13 120

PERFIL DE ÓBITOS FETAIS EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DA BAHIA

Michelle Araújo Moreira
Cátia Luiza da Silva Barbosa
Carla Daiane Costa Dutra
José Carlos de Araújo Junior

DOI 10.22533/at.ed.14020090313

CAPÍTULO 14 134

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS NASCIDOS VIVOS DE UM MUNICÍPIO RURAL DO OESTE CATARINENSE

Maria Isabel Gonçalves da Silva
Clenise Liliane Schmidt
Cássio Michelin
Clodoaldo Antônio De Sá
Vanessa da Silva Corralo

DOI 10.22533/at.ed.14020090314

CAPÍTULO 15 147

RASTREAMENTO CITOLÓGICO E MORTALIDADE POR CÂNCER DE COLO DO ÚTERO EM UM MUNICÍPIO DO NORTE DO PIAUÍ

Grasyele Oliveira Sousa
Mariana Silva Souza
Bruno Nascimento Sales
Edimilson Gomes Ribeiro Júnior
Edenilson Sousa Ribeiro
Natália Rodrigues da Silva
Ana Roza Carvalho Silva
Ana Paula Melo Oliveira
Francilene Coelho Santos
Rônalde da Silva Leite
Guilherme Antônio Lopes de Oliveira
Carlíane Maria de Araújo Souza

DOI 10.22533/at.ed.14020090315

CAPÍTULO 16 159

REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR NA ÓTICA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM: ESTAMOS PREPARADOS?

Viviane de Oliveira Cunha
Nadinne Ferreira Oliveira
Lucineide Sousa Penha Silva
Anádia de Moura Oliveira
Maria Elisa Regina Benjamin de Moura
Cicero Rafael Lopes da Silva
Maria Leni Alves Silva
Crystianne Samara Barbosa Araújo

DOI 10.22533/at.ed.14020090316

CAPÍTULO 17 167

REDES DE APOIO À AMAMENTAÇÃO: CUIDADOS DE ENFERMAGEM ÀS NUTRIZES

Renata di Karla Diniz Aires
Vanusa Maria Gomes Napoleão Silva
Amelina de Brito Belchior
Francisco Clécio da Silva Dutra
Juliana Valéria Assunção Pinheiro de Oliveira
Juliana Pontes Nobre
Francisca Josiane Barros Pereira
Luana Silva de Sousa
Ana Karoline Barros Bezerra
Carla Siebra de Alencar
Annelise Bezerra de Aguiar
Ismael Briosso Bastos

DOI 10.22533/at.ed.14020090317

CAPÍTULO 18 174

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE GESTANTES DE ALTO RISCO SOBRE A EXPERIÊNCIA DA MATERNIDADE

Michelle Araújo Moreira
Taã Pereira da Cruz Santos

DOI 10.22533/at.ed.14020090318

CAPÍTULO 19	188
USO DA ESCALA DE CRIES NO PÓS-OPERATÓRIO IMEDIATO DE CIRURGIA ORTOPÉDICA	
Maiane da Silva Fernandes	
Tamires Camara Souza	
DOI 10.22533/at.ed.14020090319	
CAPÍTULO 20	191
VISITA A MATERNIDADE: ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UM CURSO PARA GESTANTES	
Aline Furtado da Rosa	
Maria Eduarda da Silva Possato	
Ann Mary Machado Tinoco Feitosa Rosas	
Ana Beatriz Azevedo Queiroz	
Tatiana Starck do Amaral Diniz	
Samara Belisa Vieira Lobo	
DOI 10.22533/at.ed.14020090320	
SOBRE A ORGANIZADORA	197
ÍNDICE REMISSIVO	198

REDES DE APOIO À AMAMENTAÇÃO: CUIDADOS DE ENFERMAGEM ÀS NUTRIZES

Data de aceite: 20/02/2020

Data de submissão: 24/11/2019

Renata di Karla Diniz Aires

Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Fortaleza – Ceará

ORCID: 0000-0003-4150-0549

Vanusa Maria Gomes Napoleão Silva

Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Fortaleza – Ceará

Lattes: 7119313172540097

Amelina de Brito Belchior

Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Fortaleza – Ceará

Lattes: 5417839989115334

Francisco Clécio da Silva Dutra

Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Fortaleza – Ceará

Lattes: 2247115177455942

Juliana Valéria Assunção Pinheiro de Oliveira

Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Fortaleza – Ceará

Lattes: 9842676020224972

Juliana Pontes Nobre

Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Fortaleza – Ceará

Lattes: 0048888602111993

Francisca Josiane Barros Pereira

Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Fortaleza – Ceará

Lattes: 4421721743976144

Luana Silva de Sousa

Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Fortaleza – Ceará

Lattes: 8234576923939990

Ana Karoline Barros Bezerra

Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Fortaleza – Ceará

Lattes: 6510023580712891

Carla Siebra de Alencar

Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Fortaleza – Ceará

Lattes: 2208618700913670

Annelise Bezerra de Aguiar

Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Fortaleza – Ceará

Lattes: 4487417875691586

Ismael Briosso Bastos

Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Fortaleza – Ceará

Lattes: 2493491460357573

RESUMO: *Introdução:* Existem diversas definições acerca do conceito Rede de Apoio, dentre elas, a ideia de laços entre atores de um determinado sistema social. A Enfermagem,

embora esteja inserida nesse sistema social, ainda ocupa um papel tímido na rede de apoio às nutrizes, e pouco interativa com os demais atores da rede. Sua ação, muitas vezes, limita-se aos ambientes cuidados de saúde. *Objetivo:* Refletir sobre como o Cuidado de Enfermagem às Nutrizes está inserido nas Redes de Apoio à Amamentação. *Desenvolvimento:* A rede de apoio, reúne pessoas com disponibilidade para ajudar, e que, somadas à vulnerabilidade da mulher no período puerperal, podem exercer influência no processo de lactação. Compõem a rede de apoio à amamentação a rede social primária, composta por familiares, vizinhança, companheiro(a); e a rede social secundária, onde estão inseridos os profissionais de saúde. O apoio pode ser ofertados de 5 maneiras: presencial, emocional, instrumental, informativo e auto apoio. A Enfermagem, tem-se mostrado limitada apenas ao apoio instrumental. *Conclusões:* O cuidado de enfermagem deve emergir com base nas necessidades e demandas da nutriz, auxiliando-a na adaptação ao novo papel assumido, por meio de apoio presencial, emocional, informativo e instrumental, interagindo com os demais atores que compõem a rede de apoio da nutriz.

PALAVRAS-CHAVE: Redes de apoio, Apoio social, Enfermagem, Cuidado de Enfermagem, Amamentação, Cuidado clínico.

BREASTFEEDING SUPPORT NETWORKS: NURSING CARE FOR BREASTFEADING MOTHERS

ABSTRACT: Introduction: There are several definitions about the concept Support Network, among them the idea of ties between actors of a particular social system. Nursing, although inserted in this social system, still occupies a shy role in the support network for nursing mothers, and little interaction with the other actors of the network. Its action is often limited to health care environments. Objective: Reflect on how Nursing Nursing Care is inserted in the Breastfeeding Support Networks. Development: The support network brings together people who are willing to help and who, added to the vulnerability of women in the puerperal period, can influence the lactation process. The breastfeeding support network is the primary social network, composed of family members, neighborhood, partner; and the secondary social network, where health professionals are inserted. Support can be offered in 5 ways: face-to-face, emotional, instrumental, informative, and self-support. Nursing has been limited only to instrumental support. Conclusions: Nursing care should emerge based on the needs and demands of the nursing mother, helping her to adapt to the new role assumed through face-to-face, emotional, informative and instrumental support, interacting with the other actors that make up the nursing mother's support network.

KEYWORDS: Support networks, Social support, Nursing care, Breastfeeding, Clinical care.

1 | INTRODUÇÃO

Amamentar um filho é um ato que transcende recomendações de protocolos, conceitos de fisiologia da lactação, definições de pega correta ou benefícios do leite materno. O aspecto biológico sofre influência direta do contexto sociocultural ao qual essa nutriz está inserida.

A decisão de uma mulher em amamentar não é instintiva e nem automática. É uma ação fundamentada na subjetividade e na vivência de mulheres que compõem a rede social da nutriz, sendo condicionada pela motivação, ou falta dela, dos membros dessa rede (SOUZA, 2016; MARQUES, 2010)

Entende-se que, amamentar, envolve e requer o apoio de todo um contexto social, essenciais para a superação de dificuldades durante esse processo e a existência dessa rede de apoio pode ser um fator determinante para o sucesso do aleitamento materno.

Estudos mostram que muitas mães se sentem frustradas e culpadas por não terem experiências exitosas de aleitamento, e o incentivo à amamentação deve estar associado à estruturação de redes de apoio que forneçam condições de efetivá-la (MAZZA, 2014).

Existem, na literatura, diversas definições acerca do conceito Rede de Apoio, entretanto, está intimamente atrelado à ideia representativa de laços entre atores de um determinado sistema social (PRATES, 2015).

Para a World Alliance for Breastfeeding Action, uma rede de apoio à mãe nutriz deve estar configurada como cinco círculos de apoio, que se entrelaçam, e tem como ponto focal a mulher. São eles: a rede familiar e social; o sistema de saúde; os lugares de trabalho e emprego; o governo e a legislação, e a resposta a crises e emergências (REDE BLH, 2016).

A Enfermagem, embora tenha como pressuposto o cuidado aos sujeitos, famílias e coletividades, ainda ocupa um papel tímido na rede de apoio às nutrizas, e sua ação, muitas vezes, limita-se aos ambientes de saúde (MARQUES, 2010).

A amamentação é uma das práticas mais desafiadoras da maternidade, e não deve ser entendida apenas sob os aspectos biológicos e/ou técnicos. É preciso transcender, para uma visão abrangente e contextualizada, que considere a integralidade e complexidade de suas questões.

Este ensaio teórico resulta de estudos realizados durante a disciplina Fundamentos e Práticas do Cuidado Clínico em Enfermagem e Saúde, do Programa de Mestrado em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, da Universidade Estadual do Ceará.

Ao longo da disciplina, notou-se que havia uma necessidade de aprofundarmos nas definições do conceito Rede de Apoio, considerando sua implicação para a

Amamentação, e a inserção da Enfermagem neste contexto.

Diante disso, este ensaio tem como objetivo refletir sobre como o Cuidado de Enfermagem às Nutrizes está inserido nas Redes de Apoio à Amamentação.

2 | DESENVOLVIMENTO

Acredita-se que, ainda que de forma não intencional, todos somos conectados e dependentes socialmente, constituindo redes sociais. Ou seja, vivemos imersos em teias de relações interpessoais marcadas por interesses e afinidades comuns, temporárias ou não.

Essa rede social, também conhecida como rede de apoio, reúne pessoas com disponibilidade para ajudar, e que, somadas à vulnerabilidade da mulher no período puerperal, podem exercer influência no processo de lactação.

Diversos estudos demonstram que o apoio necessário à nutriz, envolve aspectos como a disponibilidade para a escuta com empatia, incentivo a externalizar suas aflições, encorajamento com fornecimento de informações corretas e em momento oportuno (CORDEIRO OLIVEIRA, 2016; MOIMAZ, 2013; CREMONESE, 2016).

Existe ainda, a necessidade de ajuda prática de pessoas capacitadas, que consigam dar resposta imediata e resolutiva às questões que possam impedir o estabelecimento do aleitamento materno de forma correta (MELO, 2019). A responsabilização de governos, locais de trabalho, e da sociedade como um todo, também são pontos importantes a serem considerados no que tange ao apoio à amamentação (FERNANDES, 2018).

O apoio ofertado às mulheres por familiares, amigos e vizinhos durante o período de amamentação, apoio este que pode ser considerado determinante. Entretanto, além do sistema familiar, os profissionais de saúde, dentre eles o Enfermeiro, exercem papel fundamental para o sucesso da amamentação (PRATES, 2015).

Para compreender o papel da Enfermagem dentro da rede de apoio à nutriz, precisa-se entender, primeiro, os contextos onde o cuidado e saúde acontecem. Para Gutierrez e Minayo, esses cuidados são produzidos em pelo menos dois contextos distintos: a rede oficial de serviços que incorpora o saber biomédico-científico e as tecnologias terapêuticas modernas; e a rede informal de cuidados que não conta com muito prestígio e tem na família o personagem de maior destaque (GUTIERREZ, 2010).

A rede de apoio da nutriz contaria, portanto, com dois grupos sociais: a rede social primária, composta por familiares, vizinhança, companheiro(a); e a rede social secundária, onde estão inseridos os profissionais de saúde (GUTIERREZ, 2010).

A rede social primária é aquela que está em contato direto e constante com a nutriz, o que não necessariamente assegura apoio constante. Já a rede social

secundária pode ainda ser subdividida em formal – instituições de saúde, escolas, locais de trabalho, profissionais de saúde- e informal – estabelecida por vínculos baseado em solidariedade, a saber, a sociedade como um todo (MOREIRA, 2017).

Asaber, quando tratamos de amamentação, é seguro dizer que é esperado pelas nutrizes uma valorização do tempo e do carinho nas interações entre os sujeitos. A mulher que amamenta deseja um cuidado que implica atenção e afetividade ao invés de rapidez e técnica, que muitas vezes é o que é oferecido pelos serviços de saúde (GUTIERREZ, 2010).

Por isso, o Enfermeiro acaba se tornando um ator distante da rede de apoio da nutriz, já que, considerando as relações de trabalho, o volume de atendimentos, e muitas vezes a própria inabilidade no manejo da amamentação, a responsabilização por acolher esta nutriz acaba por recair sobre a rede social primária.

De acordo com Moreira, o apoio à amamentação pode ser ofertado de cinco maneiras: presencial, emocional, instrumental, informativo e auto apoio. Estas formas de apoio são ofertadas à mulher pelos atores que compõem sua rede de apoio, podendo serem ofertados simultaneamente dois ou mais formas de apoio pelo mesmo ator (MOREIRA, 2017).

Em geral, o apoio ofertado pela Enfermagem é prioritariamente instrumental, ou seja, por meio do qual a nutriz recebe ajuda de natureza prática frente a uma demanda posta (BONILHA, 2010). Isto acontece tanto no cuidado pré-natal, através da repetição de recomendações prontas (posição, pega, intervalo entre mamadas, duração do aleitamento), quando após o parto (onde, as vezes, esse apoio só é ofertado quando os problemas relacionados à amamentação começam a surgir).

Embora o apoio instrumental tenha sua devida relevância, não se pode deixar de lado as outras formas de oferecer apoio à nutriz: no apoio emocional, temos a expressão de empatia, carinho, preocupação, valorização dos sentimentos; no apoio presencial, temos a disponibilidade de estar junto, dedicar um tempo à nutriz; no apoio informativo, temos a oferta de sugestões, direcionamentos, acompanhamento de como a nutriz está se saindo; e, no auto apoio, temos a própria nutriz se apoiando (MOREIRA, 2017).

Acredita-se, entretanto, que para que o auto apoio ocorra, a nutriz precisa contar com as demais formas de apoio, para que a mesma tenha subsídios para se sentir segura de si, e empoderada no processo de aleitar.

Desta forma, o ambiente, as informações e a qualidade da relação com os profissionais de saúde favorecem com que as mulheres se sintam atendidas em suas necessidades e apoiadas. A interação com a equipe de enfermagem precisa ser apoiada por elementos afetivos que estabeleçam um vínculo e favoreçam continuidade de interação.

Faz-se necessário, portanto, que a Enfermagem aproprie-se de novas formas

de oferecer apoio à nutriz, de forma que interaja de fato com outros elos da rede de apoio à amamentação.

3 | CONCLUSÕES

Este estudo permitiu identificar os atores que compõem a rede de apoio de mães nutrizes, representados, primariamente pelos companheiros, familiares e amigos, e secundariamente, por profissionais de saúde, dentre eles, os profissionais de enfermagem.

Percebemos que, sem dúvida, a rede de apoio pode influenciar a mulher frente à decisão de amamentar, visto que, esta escolha reflete não apenas seu desejo, mas também representações adquiridas de seu contexto sociocultural, as experiências pregressas vividas por ela e/ou por seus familiares, as interferências midiáticas e econômicas, entre outros.

As redes formais de apoio são importantes no cuidado à nutriz, porém devem ampliar as visões sobre a mulher e sobre as formas de oferecer apoio e interagir com outros elos da rede social da mulher. Tomando ainda o cuidado de não tomar a amamentação como um evento puramente fisiológico.

Assim, conclui-se que o cuidado de enfermagem deve emergir com base nas necessidades e demandas da nutriz, auxiliando-a na adaptação ao novo papel assumido por meio de apoio presencial, emocional, informativo e instrumental.

REFERÊNCIAS

Souza M, Nespoli A, Zeitoune RCG. **Influência da rede social no processo de amamentação: um estudo fenomenológico**. Escola Anna Nery. 2016;20.

Marques ES. **Rede social: desvendando a teia de relações interpessoais da nutriz**. Physis: Revista de Saúde Coletiva. 2010;20(1):261-82.

Mazza V, Nunes RCT, Tararthuch RZP, Alexandre AMC, Patel JV. **Influência das redes sociais de apoio para nutrizes adolescentes no processo de amamentação**. Cogitare Enfermagem. 2014;19(2):254-60.

Prates LA, Schmalfluss JM, Lipinski JM. **Rede de apoio social de puérperas na prática da amamentação**. Escola Anna Nery. 2015;19(2):310-5.

REDE BLH **Círculo de apoio: Apoio para que as mães possam oferecer o melhor começo de vida para seu filho**. Rede BLH. 2016.

Oliveira A. **Aleitamento materno exclusivo: causas da interrupção na percepção de mães adolescentes**. Journal of Nursing UFPE / Revista de Enfermagem UFPE. 2016;10(4):1256-64.

Adas Saliba Moimaz S. **Desmame Precoce: Falta de Conhecimento ou de Acompanhamento?** Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada. 2013;13(1):53-60.

Cremonese L. **O processo da amamentação na adolescência: vivências rememoradas por mulheres.** Journal of Nursing UFPE / Revista de Enfermagem UFPE. 2016;10(9):3284-93.

Melo LC. **Atributos da atenção primária à saúde na atenção ao aleitamento materno.** Texto & Contexto Enfermagem. 2019;28:1-12.

Fernandes VM. **Condutas de gestores relacionadas ao apoio ao aleitamento materno nos locais de trabalho.** Texto & Contexto Enfermagem. 2018;27(3):1-13.

Prates LA, Schmalfluss JM, Lipinski JM. **Rede de apoio social de puérperas na prática da amamentação.** Escola Anna Nery. 2015;19:310-5.

Gutierrez DMD, Minayo MCdS. **Produção de conhecimento sobre cuidados da saúde no âmbito da família.** Ciência & Saúde Coletiva. 2010;15:1497-508.

Alves Moreira L. **Apoios à mulher/nutriz nas peças publicitárias da Semana Mundial da Amamentação.** Revista Brasileira de Enfermagem. 2017;70(1):61-71.

Bonilha ALdL, Schmalfluss JM, Moretto VL, Lipinski JM, Porciuncula MB. **Capacitação participativa de pré-natalistas para a promoção do aleitamento materno.** Revista Brasileira de Enfermagem. 2010;63:811-6.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aborto 135, 137, 141, 142, 144, 177, 179, 184

Agrotóxicos 135, 136, 137, 142, 143, 145, 146

Amamentação 11, 67, 70, 74, 87, 105, 107, 114, 115, 116, 117, 119, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 194

Apego 69, 107, 108, 109, 183, 188

Apoio Social 169, 173, 174

Assistência Neonatal 11, 106, 107, 108, 109

Atenção Primária à Saúde 34, 35, 36, 37, 40, 43, 52, 62, 150, 174

Avaliação da dor 13, 75, 189

C

Câncer de Colo do Útero 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158

Classe Hospitalar 92, 93, 95

Cuidado Clínico 169, 170

Cuidados de Enfermagem 5, 75, 168, 187, 189, 193

Cuidados Pós-operatórios 75, 189

D

Dor 5, 7, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 67, 75, 76, 77, 78, 81, 85, 86, 110, 117, 144, 150, 185, 189, 190, 191, 196, 197

E

Educação 1, 12, 13, 17, 26, 28, 40, 47, 48, 52, 56, 58, 59, 61, 62, 64, 65, 68, 73, 92, 93, 94, 95, 96, 100, 102, 103, 104, 109, 110, 113, 134, 143, 144, 153, 157, 158, 187, 188, 192, 194, 196

Educação em Saúde 12, 13, 64, 65, 68, 73, 102, 104, 109, 110, 144, 153, 157, 192, 194, 196

Enfermagem 1, 3, 5, 6, 7, 8, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 33, 34, 37, 42, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 88, 89, 90, 92, 98, 100, 102, 104, 105, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 131, 132, 146, 147, 148, 150, 151, 153, 157, 158, 159, 160, 161, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 179, 187, 189, 190, 192, 193, 194, 196, 197, 198

Enfermagem Ortopédica 75, 189

Enfermagem Pediátrica 15, 25, 75, 117, 189

Epidemiologia 120, 146, 149, 157

Esterilização 1, 2, 3, 198

Estratégia Saúde da Família 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 157

F

Filosofia do cuidado 98

Formação de Conceito 27

G

Gestantes 90, 100, 120, 132, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 192, 194, 195, 196

Gestão em Saúde 35, 36, 37, 50, 51, 61, 123

Gravidez de alto risco 175, 176

H

Hospitalização 15, 16, 17, 67, 70, 71, 79, 81, 110, 112

I

Infecção 1, 2, 3, 106, 131, 152

J

Jogos e Brinquedos 15

M

Medicalização 79, 80, 81, 82, 87, 88, 185, 187

Método Canguru 11, 65, 66, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 106, 107, 108, 109, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

Mortalidade 6, 66, 105, 106, 113, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 130, 131, 132, 133, 134, 137, 144, 146, 148, 149, 150, 151, 154, 155, 156, 157, 185, 193

O

Organização e Administração 46, 47, 49, 51, 52

P

Papanicolau 148, 149, 151

Parto 66, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 99, 102, 103, 107, 117, 120, 122, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 137, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 172, 182, 185, 186, 187, 192, 193, 194, 195, 196, 197

Pré-escolar 15, 16, 17, 18, 22, 25, 93

Prevenção 1, 2, 3, 30, 35, 105, 122, 123, 129, 132, 133, 143, 145, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 193, 194

Profissionais de Enfermagem 3, 13, 19, 24, 27, 53, 88, 109, 110, 119, 165, 173

R

Recém-nascido 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 69, 70, 73, 74, 87, 105, 106, 107, 114, 116, 117, 118, 122, 128, 131, 134, 135, 138, 144, 145, 190, 191, 194

Redes de apoio 107, 168, 169, 170, 171

Relação Familiar 107, 108

S

Saúde 1, 2, 3, 5, 7, 8, 12, 13, 14, 18, 19, 20, 22, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 96, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 192, 193, 194, 196, 197, 198

Saúde da mulher 82, 83, 118, 120, 122, 123, 133, 175, 179, 192, 193, 196, 197

Saúde Materno-infantil 83, 135

Segurança do Paciente 1, 2

Serviços de Neonatologia 5

Supervisão de Enfermagem 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 55, 58, 60, 61, 62

T

Tecnologias 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 13, 55, 90, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 123, 171

Tecnologias Educacionais 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104

U

Unidade de Terapia Intensiva 4, 5, 6, 7, 9, 10, 13, 14, 67, 73, 106, 117, 118, 198

V

Violência Obstétrica 79, 80, 82, 84, 85, 87, 88, 89, 99

 **Atena**
Editora

2 0 2 0